PATOS

PARAÍBA

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Coleção de Monografias — N.º 107

PATOS

PARAÍBA

☆ *ASPECTOS FÍSICOS — Área: 2 555 km² (1950); altitude: 245 m; temperatura média em ºC das máximas: 34; das mínimas: 24; compensada: 34; precipitação anual: 672,2 mm.*

☆ *POPULAÇÃO — 49 540 habitantes (Recenseamento de 1950); densidade demográfica: 19 habitantes por quilômetro quadrado.*

☆ *ATIVIDADES PRINCIPAIS — Cultura e beneficiamento do algodão; pecuária (gado bovino).*

☆ *ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 2 agências.*

☆ *VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 54 automóveis e 115 caminhões.*

☆ *ASPECTOS URBANOS (sede) — 1 920 ligações elétricas, 4 hotéis, 7 pensões, 2 cinemas.*

☆ *ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 1 hospital geral com 100 leitos; 9 médicos no exercício da profissão.*

☆ *ASPECTOS CULTURAIS — 46 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 2 de ensino secundário, 1 de comercial, 1 de pedagógico, 2 de outros cursos, 3 tipografias, 2 livrarias.*

☆ *FINANÇAS MUNICIPAIS EM 1955 (milhares de cruzeiros) — receita total: 5 887; receita tributária: 4 025; despesa realizada: 5 793.*

☆ *REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 9 vereadores em exercício.*

O densenho da capa é de autoria de Q. Campofiorito

ASPECTOS HISTÓRICOS

Até meados do século XVII, tôda a zona que abrange o território do atual Município de Patos era habitada pelos índios Pegas e Panatis.

Os primeiros elementos civilizadores a penetrarem a região foram os membros da família Oliveira Ledo, que fundaram algumas fazendas de gado, tendo encontrado forte resistência por parte dos gentios. Pouco a pouco foram os nativos obrigados a abandonar a região, à medida que seus domínios eram conquistados pelos brancos.

Depois das fazendas de gado fundadas por Oliveira Ledo, outras foram sendo formadas por colonizadores portuguêses, que ali se estabeleceram com seus escravos.

O lugar primeiramente devassado chamava-se Itatiunga — nome dado pelos gentios, que significa "pedra branca". Mais tarde, passou a chamar-se Patos.

Segundo a tradição, a denominação de Patos originou-se do nome de uma lagoa, hoje aterrada, situada às margens do rio Espinharas, a qual era conhecida por Lagoa dos Patos, em virtude da grande quantidade dessas aves ali existentes.

Em 1752, o Capitão Paulo Mendes de Figueiredo e sua mulher Maria Teixeira de Melo, que residiam nos sítios de Patos e Pedra Branca, doaram parte de suas terras a Nossa Senhora da Guia. E' nessas terras que está edificada a cidade de Patos.

Em 28 de novembro de 1768 foi ratificada essa doação pelos herdeiros de Paulo Mendes de Figueiredo, tendo início a construção da capela em 1772. Nos seus arredores começou a surgir a povoação, que se incorporou à Freguesia de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Pombal.

Com o desenvolvimento que foi tendo a povoação, a 6 de outubro de 1788, por Provisão Régia, n.º 14, foi criada a Paróquia de Patos.

Por Decreto de 13 de dezembro de 1832, foi criado o Município, com território desmembrado do Têrmo da antiga Vila de Pombal. A instalação se deu a 22 de agôsto do ano seguinte.

Patos adquiriu foros de cidade pela Lei n.º 200, de 24 de outubro de 1903.

A Comarca de Patos foi criada pela Lei n.º 897, de 26 de novembro de 1875.

Segundo a divisão administrativa do País, vigente em 30 de junho de 1956, o Município era composto de 6 distritos: Patos, Cacimba de Areia, Passagem, Salgadinho, Santa Teresinha e São José de Espinharas.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O Município está localizado na zona do Baixo Sertão do Piranhas, uma das 8 zonas em que se divide o Estado da Paraíba.

A distância da sede municipal à Capital Estadual é de 264 km, em linha reta. Suas coordenadas geográficas são: 7º 01' 41" de latitude sul e 37º 16' 40" de longitude W.Gr.

Situado a Noroeste do Estado, o Município é sujeito ao fenômeno da sêca. Os tabuleiros começam nas fraldas da Borborema e se distendem pedregosos e ondulados, cortados por riachos e rios.

POPULAÇÃO

A população do Município atingia em 1.º-VII-1950, por ocasião do último Recenseamento Geral, 49 540 habitantes — 25 001 mulheres e 24 539 homens. Com essa população, Patos ocupou o 10.º lugar na relação dos municípios mais populosos do Estado da Paraíba:

Campina Grande	173 206
João Pessoa	119 326
Mamanguape	83 112
Guarabira	81 204
Bananeiras	61 223
Monteiro	53 641
Sousa	51 408
Pombal	50 292
Piancó	50 221
PATOS	49 540

Côr — Em Patos há predominância das pessoas que se declararam de côr branca: 25 226. Em seguida vinham os pardos com 19 956 pessoas; os pretos somavam 4 297; não declararam a côr 61 pessoas.

NACIONALIDADE — Em 1950, havia 3 estrangeiros, sendo 2 homens e 1 mulher.

RELIGIÃO — Dentre os 49 540 habitantes recenseados, 48 997 declararam-se católicos romanos; 366 protestantes, 46 espíritas e 6 pessoas de outra religião; 85 não declararam a religião que professavam; 40 pessoas não tinham religião.

Aglomerações urbanas

HAVIA no Município, em 1950, 5 aglomerações urbanas — a cidade e 4 vilas, com os seguintes efetivos de população (quadros urbano e suburbano):

PATOS	13 889
Cacimba de Areia	553
Salgadinho	398
Passagem	268
São José de Espinharas	142

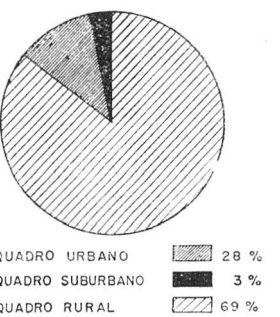
Com seus 13 889 habitantes, a cidade de Patos era a 3.ª de maior população do Estado:

João Pessoa	89 517
Campina Grande	72 464
PATOS	13 889

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

DE seus 49 540 habitantes recenseados, 34 290 estavam no quadro rural, 13 672 no quadro urbano e 1 578 no quadro suburbano.

Como se vê, o Município é preponderantemente rural, com 69% de sua população localizada nessa zona. Em todo o Estado da Paraíba, 73% da população localiza-se no quadro rural.



PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA

A PRINCIPAL atividade econômica da população pode ficar bem caracterizada na tabela a seguir, na qual se observa a predominância do ramo "agricultura, pecuária e silvicultura":

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	11 789	11 315	474
Indústrias extrativas	19	19	—
Indústrias de transformação	1 309	1 287	22
Comércio de mercadorias	874	822	52
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	17	16	1
Prestação de serviços	1 266	667	599
Transportes, comunicações e armazenagem	369	364	5
Profissões liberais	42	34	8
Atividades sociais	178	46	132
Administração pública, Legislativo, Justiça	110	103	7
Defesa nacional e Segurança pública	49	49	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	16 986	1 297	15 689
Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas	32	28	4
Condições inativas	1 518	966	552
TOTAL	34 558	17 013	17 545

Do total de 34 558 pessoas convém subtrair os dados relativos aos três últimos ramos (ao todo 18 536 pessoas). Resultam 16 022. As 11 789 pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam 74% sôbre êsse último total; as ativas nos ramos "indústrias de transformação" e "prestação de serviços", aproximadamente 8% cada uma.

Agricultura, pecuária e silvicultura

COMO já foi visto, constitui a "agricultura, pecuária e silvicultura" o principal ramo de atividade de Patos.

A sua maior fonte de riqueza reside na produção agrícola. Entre as culturas principais do Município — algodão, milho, batata-doce e feijão destaca-se o algodão. Além do Município ser um dos maiores centros pro-

dutores de algodão do Estado, o produto contribui fartamente para as indústrias de transformação locais (beneficiamento do algodão).

Em 1955, o valor de sua produção de algodão representou, aproximadamente, 5% do correspondente valor do Estado.

Os principais produtos agrícolas foram os seguintes, segundo dados do Serviço de Estatística da Produção referentes a 1955:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Algodão	51 270	51,49
Feijão	20 160	20,24
Batata-doce	10 800	10,85
Milho	10 640	10,68
Banana	2 400	2,41
Cana-de-açúcar	1 944	1,95
Outros	2 367	2,38
TOTAL	99 581	100,00

Em "outros" estão incluídos a manga, o côco-da-Bahia, o melão, o limão, a laranja, o arroz e a melancia.

Como se vê, com 51 milhões de cruzeiros de produção, o algodão representa 51% de tôda a produção. A variedade preferida é o mocó.

A produção do algodão teve o seguinte desenvolvimento no qüinqüênio 1950/55:

ANOS	PRODUÇÃO DE ALGODÃO	
	Quantidade (arrôba)	Valor (Cr$ 1 000)
1950	245 600	20 876
1951	92 480	12 485
1952	211 300	23 877
1953	342 900	36 570
1954	419 100	49 917
1955	341 800	51 270

Os principais centros compradores dos produtos agrícolas do Município são: Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte, afora o próprio Estado da Paraíba.

Ao lado da agricultura, Patos desenvolve grande atividade pecuária. Em 1954, o Município figurou entre os quatro primeiros do Estado, quanto ao efetivo de bovinos. A espécie de bovino criada no Município é o zebu.

Em 1955, segundo o SEP, o gado bovino contava 40 000 cabeças, no valor de 128 milhões de cruzeiros; do gado maior existiam, ainda, 4 000 eqüinos, 3 500 asininos e 3 000 muares. Do gado menor possuía o Município 10 000 suínos, 8 500 ovinos e 4 000 caprinos.

A exportação do gado é feita para a cidade de Campina Grande e para a Capital do Estado.

O Censo Agrícola de 1950 apurou no Município 1 886 estabelecimentos agropecuários, 1 097 se dedicavam à agricultura, 730 à agropecuária e 32 à pecuária. Havia ainda 14 estabelecimentos dedicados à invernada e 3 com outra modalidade de exploração.

Havia, como se pode verificar, predominância dos estabelecimentos agrícolas, e entre êles os que exerciam atividade em pequena escala, isto é, segundo o Censo, aquêles que em 1949 tinham área de colheita inferior a 20 hectares: 929 estabelecimentos dos 1 097 existentes. Também nos estabelecimentos agropecuários predominavam os em pequena escala: 656 dos 730 existentes. Apenas na pecuária havia predominância da exploração em grande escala: 25 dos 32 existentes.

No entanto, a percentagem da área dos estabelecimentos explorados em grande escala sôbre a área total dos estabelecimentos era de 71%.

O Município de Patos era o que possuía maior área agropastoril, não só da Zona do Baixo Sertão do Piranhas, como do Estado. Essa área representava 27% da área da Zona do Baixo Sertão do Piranhas e 8% da área total do Estado.

As terras destinadas a pastagens representavam 54% da área total dos estabelecimentos recenseados e assim se distribuíam:

	Área (ha)
Pastagens naturais	162 142
Pastagens artificiais	1 245

Quanto às terras destinadas à lavoura, representavam 11% da mesma área.

Indústrias de transformação

A INDÚSTRIA predominante no Município é a têxtil (beneficiamento do algodão), em decorrência das atividades agrícolas.

A tabela a seguir permite verificar as principais indústrias de transformação, em ordem decrescente de valor:

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	Número de estabelecimentos em 1.º-I-1950	Pessoal ocupado em 1949 (média mensal)	VALOR DA PRODUÇÃO EM 1949	
			(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Têxtil	13	339	55 592	89,02
Produtos alimentares	24	95	4 699	7,52
Vestuário, calçado e artefatos de tecidos	7	38	1 110	1,78
Couros e peles e produtos similares	4	8	314	0,50
Outras	7	31	736	1,18
TOTAL (1)	55	511	62 451	100,00

(1) Foram omitidos os dados relativos a metalúrgica, material de transporte (construção e montagem), madeira, editorial e gráfica, e serviços industriais de utilidade pública, a fim de evitar individualização de informes. Os dados omitidos acham-se incluídos nos totais.

Em 1953, o Registro Industrial pesquisou 45 estabelecimentos que ocupavam 724 pessoas, das quais 546 eram operários.

Os salários e vencimentos pagos aos operários e demais pessoas ocupadas nesses estabelecimentos ascenderam a 5 milhões de cruzeiros; as despesas de consumo, a 77 milhares de cruzeiros.

O valor da produção industrial no referido ano, foi de 96 milhões de cruzeiros, tendo ascendido, em 1954, a 116 milhões de cruzeiros.

Convém assinalar que as apurações do Registro Industrial não abrangem a totalidade dos estabelecimentos existentes e sim, apenas, os que ocupavam 5 ou mais pessoas.

Em 1954, Patos foi o primeiro produtor de oiticica do Estado. No referido ano, sua produção foi de 1 893 toneladas, o que corresponde a 26% do total estadual, no valor de 2 651 milhares de cruzeiros.

E' também, o maior produtor de óleo de babaçu do Estado. Sua produção de óleos

de oiticica e de algodão o coloca em posição de realce no setor estadual, com os 2.º e 3.º lugares, respectivamente.

Foi a seguinte, naquele mesmo ano, a produção de óleo e subprodutos extraídos do caroço de algodão, de babaçu e oiticica:

ESPECIFICAÇÃO	Quantidade (t)	Valor (Cr$ 1 000)
Algodão		
Óleo	1 130	14 979
Torta	3 729	2 756
Bôrra	5	3
Casca	265	93
Farelo	121	109
Linter	91	354
Oiticica		
Óleo	508	3 743
Babaçu		
Óleo	171	2 836

Prestação de serviços

EM terceiro lugar, entre os ramos de atividade de Patos, coloca-se o da "prestação de serviços." O Censo dos Serviços (1.º-I-1950) revelou os seguintes resultados:

CLASSES E GRUPOS DE SERVIÇOS	1.º-I-1950		Capital aplicado (Cr$ 1 000)
	Estabelecimentos	Pessoal ocupado	
Serviços de alojamento e de alimentação	50	123	685
Serviços de higiene pessoal	14	19	48
Serviços de diversão e de radiodifusão	6	12	313
Serviços de confecção, conservação e reparação	53	150	614
TOTAL	123	304	1 660

Os estabelecimentos que exploravam serviços ocupavam, na data do Recenseamento, e em conjunto, 304 pessoas, das quais 95 eram operários.

Dos 1 266 habitantes que declararam exercer a principal atividade no ramo "prestação de serviços", apenas 304 a exerciam em estabelecimentos devidamente instalados; os demais, ou dedicavam-se a atividades particulares ou eram empregados domésticos.

Em 1949, a receita auferida pela totalidade dos estabelecimentos atingiu cêrca de 4 milhões e meio de cruzeiros:

CLASSES E GRUPOS DE SERVIÇOS	ANO DE 1949		
	Salários e vencimentos pagos	Outras despesas	Receita
	(Cr$ 1 000)		
Serviços de alojamento e de alimentação	106	420	2 015
Serviços de higiene pessoal	439	(1) 548	2 008
Serviços de diversão e de radiodifusão	22	41	151
Serviços de confecção e reparação	20	106	238
TOTAL	587	1 115	4 412

(1) Despesas de consumo.

A "prestação de serviços" é representada, como se vê, pelos serviços de alojamento e de alimentação e serviços de higiene pessoal, com quase a totalidade da receita: 91% do valor total.

MEIOS DE TRANSPORTE

O Município é servido pela rêde Viação Cearense e liga-se às cidades vizinhas e às Capitais Estadual e Federal por intermédio dos seguintes meios de transporte:

Malta — Rodoviário: 43 km.

Piancó — Rodoviário: 84 km.

São João do Sabugi, RN — Rodoviário: 60 km.

São Mamede — Rodoviário: 23 km.

Serra Negra do Norte, RN — Rodoviário: 55 km.

Taperoá — Rodoviário: 82 km.

Teixeira — Rodoviário: 82 km.

Capital Estadual — 1) Rodoviário: 288 km; 2) Misto — a) rodoviário, até Campina Grande: 173 km; b) aéreo: 125 km ou ferroviário: 149 km.

Capital Federal — via João Pessoa já descrita. Daí ao DF — 1) Aéreo: 2 057 km 2) Rodoviário, via Feira de Santana, BA; ..... 2 758 km; 3) Misto: a) rodoviário: 18 km ou ferroviário, até Cabedelo: 20 km; b) marítimo: 2 211 km.

Transporte aéreo

Em 1954, segundo a Diretoria de Aeronáutica Civil, Patos era servido pela Aeronorte. Foi de 35 o número de pousos no referido ano.

COMÉRCIO LOCAL

Em 1.º-I-1950, o Censo Comercial apurou no Município 182 estabelecimentos varejistas e 15 atacadistas. As pessoas ocupadas nesses estabelecimentos somavam 354 — 321 nos estabelecimentos varejistas e 33 nos atacadistas.

Patos, com 29 milhões de cruzeiros, desfruta situação de realce no Estado, sendo o 4.º Centro, quanto ao comércio varejista:

	Valor (Cr$ 1 000)
João Pessoa	231 270
Campina Grande	165 361
Guarabira	34 970
PATOS	28 720

Quanto ao comércio atacadista, a posição é bem modesta. Aqui, com os seus 6 490 milhares de cruzeiros, Patos situa-se no grupo de 25 municípios com vendas até êste limite e que, em conjunto, totalizam só 50 357 milhares de cruzeiros, contra o total estadual de 1 426 827 (menos de 5%), pois todo o comércio atacadista está pràticamente concentrado em Campina Grande e João Pessoa.

Os principais centros com que o Município comercia são: Campina Grande, João Pessoa, Recife, Fortaleza, São Paulo e Rio de Janeiro.

Tecidos, cereais, café, açúcar, louças e fumo são os principais artigos importados.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

Os RESULTADOS censitários de 1950 revelam a situação do Município quanto ao nível de instrução geral (pessoas de 10 anos e mais):

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	12 517	36,22
Não sabem ler e escrever	21 975	63,59
Sem declaração	66	0,19
TOTAL	34 558	100,00

Eram alfabetizadas no Município 36% das pessoas presentes de 10 anos e mais.

A percentagem de alfabetização correspondente ao Estado atinge 29%.

Ensino

EM 1950 existiam, no Município, 52 unidades escolares de ensino primário fundamental comum nas quais, no início do mesmo ano, estavam matriculadas 2 933 crianças.

Confrontam-se, na tabela a seguir, as crianças matriculadas com o contingente das que estão em idade escolar (pessoas de 7 a 14 anos):

ESPECIFICAÇÃO	Estado da Paraíba	Município de Patos
Pessoas presentes de 7 a 14 anos, recenseadas em 1.º-VII-1950	362 229	10 296
Unidades escolares de ensino primário fundamental comum (1950)	1 875	52
Matrícula geral do ensino primário fundamental comum (1950)	119 722	2 933

A quota de pessoas em idade escolar matriculadas atinge 33% no Estado e era de 28% em Patos (% da matrícula geral sôbre pessoas de 7 a 14 anos).

Em 1955, segundo o Serviço de Estatística da Educação e Cultura, o número de unidades escolares diminuiu para 46.

Do ensino não primário, contavam-se no Município, 1 unidade de ensino comercial, 1 de pedagógico, 2 de secundário.

FINANÇAS PÚBLICAS

PARA o período 1950/55, são os seguintes os dados disponíveis sôbre as finanças do Município de Patos (Inspetoria Regional de Estatística Municipal):

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1950	2 174	1 262	1 890	+ 284
1951	2 525	1 565	2 840	— 315
1952	3 130	1 898	3 253	— 123
1953	3 828	2 306	4 719	— 891
1954	4 456	2 599	4 251	+ 205
1955	5 887	4 025	5 793	+ 94

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1950/55, segundo a Inspetoria Regional de Estatística Municipal e Conselho Técnico de Economia e Finanças;

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1950	786	3 184	2 174
1951	1 250	4 125	2 525
1952	1 631	5 785	3 130
1953	1 200	5 338	3 828
1954	2 917	7 608	4 456
1955	2 548	11 877	5 887

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO

O MUNICÍPIO de Patos, num Estado que faz parte do Polígono das Sêcas, está localizado na Zona do Baixo Sertão do Piranhas.

Os terrenos são pedregosos e ondulados, cortados por rios e riachos, em cujas margens a vegetação é mais abundante.

O clima é quente e sêco, sendo as estiagens comuns de julho a dezembro.

Existe no Município uma jazida de mármore róseo, situada na fazenda Liberdade. Há, também, indícios de ouro, ferro e cristais em quase todo o Município.

Na fauna encontram-se alguns animais: a onça, o veado, o porco, o mocó etc. Nas

reservas florestais, algumas madeiras de lei, como o jatobá, a aroeira, o angico, o pau-d'arco e outras.

A cidade de Patos está edificada à margem esquerda do rio Espinharas, que corta o Município de norte a sul.

A sede municipal é servida por água encanada, rêde de esgotos e serviço telefônico.

Cidade das mais importantes do Estado, modernamente traçada, tem 85 logradouros, dos quais 13 pavimentados. Existiam em 1954, nas zonas urbana e suburbana, 4 448 prédios. A iluminação pública estende-se por 72 logradouros e a domiciliária conta 1 835 ligações.

Meios de hospedagem: 4 hotéis, além de 7 pensões.

Quanto à assistência médico-hospitalar conta o Município com 1 hospital geral, com 100 leitos disponíveis, 9 médicos que exercem a profissão. Há 5 drogarias e 3 farmácias.

Conta a população com uma Cooperativa de Crédito Agrícola.

Realiza-se anualmente, de 14 a 24 de setembro, a tradicional festa de Nossa Senhora da Guia, padroeira da cidade. As festividades, que atraem grande número de forasteiros, têm seu encerramento solene no dia 24 com uma imponente procissão.

Na sede municipal acha-se instalada uma Agência de Estatística, órgão componente do sistema estatístico brasileiro.

O Município de Patos foi distinguido com menção honrosa no concurso promovido pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal e o Ponto IV, em colaboração com a Comissão Consultiva de Administração Pública e a revista "O Cruzeiro", para escolha dos municípios mais progressistas do país.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrço histórico e geográfico dos Municípios brasileiros.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral: Luiz de Abreu Moreira

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS
(2.ª série)

101 — Santa Quitéria. 102 — Guaíba. 103 — Adamantina. 104 — Prudentópolis. 105 — São Fidélis. 106 — Brusque. 107 — Patos. 108 — Propriá. 109 — Mossoró. 110 — Quixeramobim. 111 — Cipó. 112 — Cachoeira do Sul. 113 — Floriano. 114 — Baependi. 115 — Guaçuí. 116 — Ponte Nova. 117 — Goiânia. 118 — Caxambu.

Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos oito dias do mês de janeiro de mil novecentos e cinqüenta e sete.